

SILVA, Rômulo Artur Alves da. Sacralidade e simbolismo feminino: considerações antropológicas. RESC Revista de Estudos SocioCulturais, v1., n.2, dezembro de 2021, p. 70-72, ISSN (Em Solicitação).

MACHADO, Ivna Carolinne Bezerra; AGUIAR, Jacquicilane Honorio; CHASQUI, Jesica Wendy Beltrán; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de (Org.). Sacralidade e simbolismo feminino no espaço latino-americano. Curitiba: Editora CRV, 2021.

SACRALIDADE E SIMBOLISMO FEMININO: CONSIDERAÇÕES ANTROPOLÓGICAS

Feminine sacrality and symbolism: anthropological considerations

Essa obra traz uma discussão bastante densa com relação à imagem das mulheres no contexto latino-americano. O interessante é perceber como as autoras constroem um enredo baseado na ideia de que o corpo feminino é performático e arquétipo de uma forma de manifestação religiosa muito presente nas culturas andinas, por exemplo, em que a figura da “Mãe-Terra” ou também denominada “La Pacha mama” é vista como uma entidade suprema, aquela que emana toda a luz de uma divindade que deve receber agradecimentos pela colheita satisfatória, ou pedidos por chuva. Essa imagem simbólica da mulher como um totem sagrado muito se assemelha com o tema das profetisas da chuva do sertão central cearense, em cuja cosmologia essas mulheres sábias também são consideradas pessoas sagradas e conhecedoras dos fenômenos naturais.

É evidente que a noção de “La Pacha mama” e as profetisas não são, necessariamente, análogas. Partindo do pensamento de que as profetisas realizam sua sacralidade ainda em vida, enquanto essas “deusas” trazidas pela cultura europeia, e rapidamente sincretizadas pelas culturas latino-americanas, têm na morte a sua redenção.

Na maioria das vezes, essas entidades sacralizadas são derivações de Maria (mãe de Jesus), que assume imagens diferentes a depender do local de aparição ou do que se necessita no momento dos pedidos. Portanto, Maria pode ser conhecida como: Nossa Senhora de Aparecida, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora de Copacabana, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Caravaggio, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Salete, e assim por diante.

No que diz respeito às profetisas da chuva, é nessas variações da figura de “Nossas senhoras” que elas irão se firmar para a realização das profecias, como por exemplo, a técnica da pedra de sal, - em que as pedrinhas de sal

são colocadas em cima do telhado e analisadas após uma semana para ter o diagnóstico exatamente no dia 13 de dezembro, no dia de Santa Luzia. Assim elas perpetuam de forma inventiva, criativa e complexa este saber local, e esta tradição de uma etnoclimatologia do sertão central cearense. Dessa maneira, percebemos como essas mulheres e o simbolismos que derivam dessa sacralidade interligam as experiências das mulheres latino-americanas em um rico e denso conjunto de saberes, sabores, crenças e formas de fazer.

Neumann (1999), nesse sentido, discute essa imagem de “Grande Mãe” no intuito de desmistificar o estereótipo da mulher diante de um contexto tão complicado de análise da corporeidade feminina. Isso porque essa ligação das mulheres às Santas é sempre vista como uma forma de virgindade e de purificação da mulher na sociedade. A mulher está, assim, passiva de condenação social caso não atenda às expectativas construídas sobre ela.

Oyèwùmí (2010, p.2) também critica as perversas discursivas sobre o feminino ao falar sobre uma generalização do corpo e da alma feminina como objeto universal e que pode ser dominado pelo homem. É sobre essa dominação sobre o corpo da mulher e suas performances que Neumann (1999) discorre em sua discussão, enfatizando que essa construção é histórica e pautada pela noção de que a mulher seja incorruptível.

Esse é outro ponto em que podemos retomar a discussão sobre as profetisas da chuva, pois essas mulheres sertanejas não vivem apenas do sagrado, mas são permeadas pelo espaço profano que é composto pelo cotidiano dessas mulheres. Em sua labuta diária, as profetisas da chuva não buscam essa imagem de uma mulher perfeita, e muito menos de virgens de experiências, mas a especificidade de uma mulher conhecedora da sua terra e de um futuro baseado nos elementos climáticos locais.

Portanto, a figura da mulher no espaço latino-americano é complexo e revela uma série de anacronismos que desnudam a imagem da mulher como apenas uma provedora de vida, sem que essa noção de reconhecimento e respeito chegue ao dia a dia. É uma devoção que ganha aspectos profanos a partir do instante em que as mulheres passam a ser dominadas por uma expectativa masculina de santidade e subserviência. Ao contrário disso, as mulheres têm mostrado que sua sacralidade está para além daquilo que a sociedade espera, pois está baseada em sua própria história de vida e naquilo que aprenderam com os seus antepassados.

Rômulo Artur Alves da Silva

REFERÊNCIAS

NEUMANN, Erich. A grande mãe: um estudo fenomenológico da constituição feminina do inconsciente. Cultrix, 1999.

OYEWUMI, Oyeronke. “Conceptualizando el género”: Los fundamentos eurocéntricos de los conceptos feministas y el reto de la epistemología africana: africanando. Oyeronke Oyewumi\ Revista de actualidad y experiências n°. 04, 4º trimestre 2010.